RBQV
Revista Brasileira de Qualidade de Vida

Revista Brasileira de Qualidade de Vida
ISSN: 2175-0858

http://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv

Qualidade de Vida em Acadêmicos de Enfermagem de um Centro Universitário de Vitória, Es.

Jeremias Campos Simões
jsimoes@ucv.edu.br
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito Santo, Brasil

Laryssa Azevedo Santos
Laryssa.santos.las@gmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito santo, Brasil

Leticia Nascimento da Conceição
leticia.nascc@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito Santo, Brasil

Thais de Fatima Pacheco Rodrigues
thaispacheco03@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito Santo, Brasil

Thalita Evlen Cardoso Dias
th.evlenn@gmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito Santo, Brasil

Weverton Gonçalves Rangel
weverton.rangel30@gmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito Santo, Brasil

Yago Santos Amancio
yagoamancio94@gmail.com
orcid.org/0000-0001-8327-9147
(UNISALES), Vitória, Espirito Santo, Brasil

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil sociodemografico e a Qualidade de vida dos estudantes da área da Saúde, especificamente do curso de Enfermagem.
MÉTODOS: Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizada no período de setembro a novembro de 2020, com N110 estudantes, onde foi utilizado primeiramente questionário próprio sobre dados sociodemográficos e depois o WHOQOL-BREF para a avaliação da qualidade de vida.
RESULTADOS: Participaram 110 estudantes, dos quais todos responderam ao WHOQOL-Bref. Identificaram-se que os graduandos tem a faixa etária de 21 a 30 anos e um predomínio de estudantes do sexo feminino (80% n=88) Registraram-se as seguintes prevalências de percepção do nível de QV (68,41%), domínio físico apesentou um total de (69,35) de satisfação, o Psicológico (61,17), Relações Sociais (68,71), e o Meio ambiente (57,78), Onde o nível de satisfação envolvendo as facetas sendo elas do domínio físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e auto avaliação de qualidade de vida respectivamente: Dor e desconforto (18,86 %), Energia e fadiga (56,82%), Sono e repouso (55,23%), Mobilidade(87,27%), capacidade de desempenhar as atividades da vida cotidiana (59,77%), dependência de medicação e tratamentos (15,45%) e o quão satisfeito está em relação a capacidade de trabalho (60,68%), sentimentos positivos (57,73%), capacidade para se concentrar (54,77%), Autoestima (72,27%), Aceitação da imagem corporal(59,77%), sentimentos negativos (37,95%), espiritualidade e crença (60,45%), relações pessoais (67,95%), Suporte e apoio (71,59%), Atividade sexual (66,59%), segurança (60,68%), ambiente do lar (67,95%), recursos financeiros (46,82%), cuidados com a saúde (60,91%), Novas informações e habilidades (64,77%), lazer (50,68%), ambiente físico (55,23%), transporte (55,23%), e a Auto avaliação da qualidade de vida (68,41%).
CONCLUSÕES: O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma mensuração de como os graduandos enxergam a sua qualidade de vida. Além disso, também permitiu um melhor entendimento sobre o assunto qualidade de vida e a importância dele. Ao realizar essa pesquisa, verificou-se que os graduandos consideram a sua qualidade de vida e percepção de saúde como boas apesar de alguns fatores ainda os incomodarem como dores e desconforto, os sentimentos negativos, a necessidade de alguns tratamentos para lidar com possíveis problemas e uma dificuldade em relação ao recurso financeiro. Pode- se por meio desse estudo reforçar sobre a importância da monitorização da Qualidade de vida, pois através dela podemos avaliar como os graduandos e futuros profissionais enfermeiros enxergam a sua qualidade de vida, assim como também podemos ter uma base para comparação em estudos futuros sobre a qualidade e vida dos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Qualidade De Vida Relacionada À Saúde; Estudantes; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 90, a Organização Mundial de Saúde, juntamente com o grupo Whoqol definiu a Qualidade de vida como: uma auto percepção de um certo indivíduo em um contexto de cultura, valores e padrões no sistema em que habita, incluindo os seus objetivos e expectativas de vida, assim como as suas preocupações e desejos (LANGAME et al.,2016)

Por muitas vezes a Qualidade de vida (QV) acaba sendo vista como um sinônimo de saúde por estar ligada aos seus aspectos, porém apesar da grande coincidência entre as duas, afirmar que a QV significa ter saúde resulta por reduzi-la a um fragmento do bem estar, e devido a isso é perceptível um aumento da valorização das indagações envolvendo o conceito de saúde e a qualidade de vida, e ao considerar o crescimento de novos ingressos nas universidades ao longo dos anos se torna primordial um monitoramento da qualidade de vida dos graduandos de Enfermagem (MOURA et al.,2016).

Para os discentes a universidade é a porta de entrada para a vida profissional, ou a prerrogativa para manter o seu emprego. Com a finalidade de obter grandes resultados, muitos deles acabam seguindo dupla jornada, a de trabalho e a acadêmica. A carência de tempo livre para realizar atividades de lazer e para aproveitar a vida pessoal acabam sendo prejudiciais, afetando assim a qualidade de vida dos universitários (FREITAS, et al., 2018).

Horta (1968) define enfermagem como a ciência e a arte de assistir o indivíduo no suporte de suas necessidades básicas, tornando os independentes, promovendo a saúde, prevenindo doenças e reabilitando-o quando necessário, e visando esse conceito pode-se perceber a importância da Enfermagem para o cuidado sendo assim ao ingressar na graduação os universitários tendem a lidar com novas responsabilidades e atribuições que o curso determina, atribuições essas que influenciarão diretamente na atuação depois de formados .

O graduando do curso de enfermagem ao ingressar na universidade se depara com grandes cargas horárias de estudo tanto teórico quanto prático, avaliações e estágios, onde tal situação pode influenciar negativamente a qualidade de vida desses estudantes tornando- se necessário uma avaliação da Qualidade de vida desses futuros Profissionais da Enfermagem (MOURA et al.,2016).

Mediante a importância desses futuros profissionais no ato do cuidado se teve como objetivo do presente estudo avaliar o perfil sociodemografico e a Qualidade de Vida dos Universitários.

MÉTODOS

Estudo transversal, com abordagem quantitativa, de caráter exploratório. A população de estudo foi composta por 110 alunos matriculados no curso de Enfermagem do primeiro ao oitavo período de um Centro Universitário filantrópico localizado no Município de Vitória, Espírito Santo no ano de 2020.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro, por meio da aplicação de um questionário estruturado de forma online, devido o impedimento das aulas presenciais, por conta da pandemia de Covid-19 conforme presente do Art. 3 do decreto Nº 4597-R de 17/03/20. O estudo foi composto por 3 etapas.

Em um Primeiro momento foi proporcionado um Termos de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, com a finalidade de confirmar a permissão do entrevistado e assegurar o sigilo e o anonimato com relação aos dados preenchidos, em cumprimento dos aspectos éticos de um estudo envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Em um segundo momento foi realizada a auto aplicação do Questionário Sociodemográfico desenvolvido pelos autores, para identificar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos. Onde com o questionário sociodemográfico foi possível obter variáveis dos estudantes como o sexo, idade, Raça/cor, o ano de graduação que está cursando, estado civil, renda familiar, se reside com familiares e o grau de instrução do chefe da família.

Por fim, para mensurar a qualidade de vida, foi utilizado o WHOQOL-bref, versão abreviada do WHOQOL-100, sendo composta por 26 questões. A primeira questão referindo-se à qualidade de vida de modo geral e a segunda, à satisfação com a própria saúde. Já as outras 24 questões restantes estão divididas em domínios sendo eles: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, sendo um instrumento que pode ser utilizado tanto para populações saudáveis como para populações acometidas por agravos e doenças crônicas (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI; SANTOS; KLUTHCOVSKY, 2007).

Para análise dos dados, inicialmente foi realizado a tabulação por meio da dupla digitação no Microsoft Excel para posterior comparação e validação do banco de dados, já para a variável quantitativa qualidade de vida foi realizada uma análise bivariada, utilizando o instrumento disponibilizado do WHOQOL-bref onde foi realizado de forma automatizada os cálculos dos escores e estatísticas descritivas dos dados coletados.

O presente estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa científica, sob a resolução CNS 466/12. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNISALES, sob o CAAE n o 34932420.7.0000.5068.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 110 participantes de um total de 180 estudantes matriculados regularmente no curso de Enfermagem, o que correspondeu a um total de 61% de adesão.

Conforme consta na Tabela 1, 88 (80%) dos Graduandos eram do sexo feminino, enquanto somente 22 (20%) do sexo masculino. Em relação a idade uma diversidade entre eles, tendo uma predominância de Estudantes entre 21 a 30 anos que correspondeu a um N55 (50%) dos participantes, sendo eles um N79 (72%) solteiros e somente N23 (21%) casados.

Ainda na Tabela 1, pode-se observar quando questionado sobre Raça/Cor cerca de N75 (68%) se consideram não brancos, e N50 (46%) se encontravam no 2º ano da graduação, N11(10%) no 3ºano, e N49 (44%) no último ano da graduação onde N83 (76%) afirmam que residem com mais de 3 pessoas, N33 (30%) apresentam renda familiar de 2 a 3 salários mínimos e N37(34%) dos chefes da família possui o Ensino médio completo enquanto N23 (21%) tem o ensino superior incompleto.

Tabela 1 – Situação Sociodemográfica dos estudantes de Enfermagem do Centro Universitário localizado em Vitória, Es, 2020

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	88	80%
Masculino	22	20%
Idade		
18-20	22	20%
21-30	55	50%
31-40	23	21%
> de 41	10	9%
Raça/Cor		
Brancos	35	32%
Não Brancos	75	68%

Situação Conjugal		
Solteiro	79	72%
Casado	23	21%
Outros	8	7%
Período de graduação		
2º Ano	50	46%
3º Ano	11	10%
4º Ano	49	44%
Quantidade de pessoas na residência		
Mora sozinho	9	8%
Até 2 pessoas	18	16%
> de 3 pessoas	83	76%
Renda familiar		
< de 1 salário mínimo	8	7%
1-2 salários mínimos	32	29%
2-3 salários mínimos	33	30%
> de 3 salários mínimos	31	28%
Não sabe	6	5%
Grau de instrução	1	1%
Nenhuma instrução	22	20%
Ensino fundamental	37	34%
Ensino médio	23	21%
Superior incompleto	14	13%
Superior completo	7	6%
Pós-graduação, mestrado, doutorado	6	5%
Não sabe		

Fonte: Autoria Própria (2020).

Os Valores de média e de desvio padrão (±) referentes ao questionário sobre a Qualidade de Vida aplicado aos universitários foram demonstrados de acordo com seus respectivos domínios, sendo assim o Domino físico atingiu média de 15,10 (± 2,76), o psicológico 13,79 (±3,13), Relações sociais (± 2,89), Meio ambiente 13,25 (± 2,67) e auto avaliação da QV 14,95 (±3,18) conforme o WHOQOL – BREF, apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 -Avaliação da Qualidade de Vida dos 110 Estudantes de Enfermagem do Centro Universitário localizado em Vitória, Es,2020

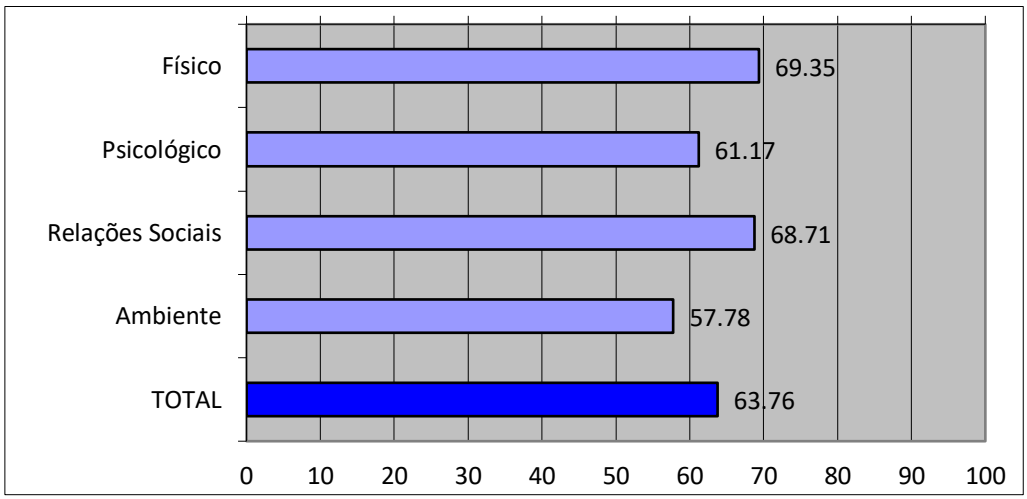
Domínio	Média	Desvio Padrão
Físico	15,10	2,76
Psicológico	13,79	3,13
Relações Sociais	14,99	2,89
Meio Ambiente	13,25	2,67
Auto avaliação da QV	14,95	3,18
TOTAL	14,20	2,45

Fonte: Autoria Própria (2020)

Na representação gráfica, em escala centesimal, as médias de cada domínio e o índice da Qualidade de Vida dos Universitários se encontram registradas no Gráfico 1.

Pode- se observar que o domínio físico apesentou um total de (69,35) de satisfação, o Psicológico (61,17), Relações Sociais (68,71), e o Meio ambiente (57,78), onde a segurança física, o local em que habitam, os recursos financeiros, as oportunidades para cuidar da saúde, ter momentos de lazer, receber informações e aprendizados, estar exposto a más condições como poluição e ruídos em seu dia a dia e seu meio de transporte se tornam fatores essenciais para conservar uma boa Qualidade de Vida.

Gráfico 1 - Índice da Qualidade de vida dos Estudantes de enfermagem do centro Universitário localizado em Vitória, Es, 2020



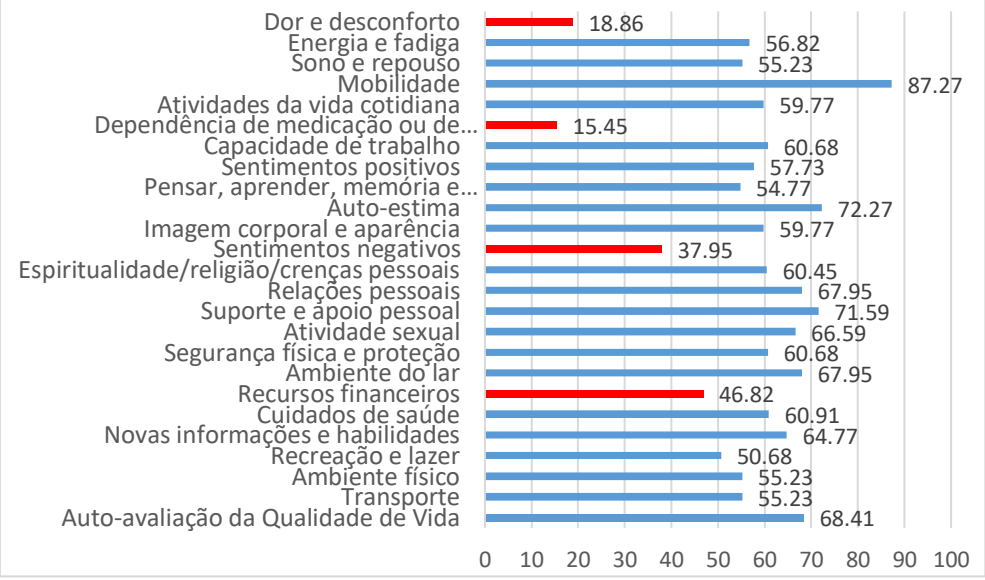
Fonte: Autoria Própria (2020)

No Gráfico 2 encontram-se os resultados mediante as respostas dos estudantes de enfermagem conforme as 26 facetas definidas pelo Whoqol-Bref. Os dados se encontram em uma escala de 0 a 100 representados em porcentagem conforme as respostas dos discentes.

Onde o nível de satisfação envolvendo as facetas sendo elas do domínio físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e auto avaliação de qualidade de vida respectivamente: Dor e desconforto (18,86 %), Energia e fadiga (56,82%), Sono e repouso (55,23%), Mobilidade(87,27%), capacidade de desempenhar as atividades da vida cotidiana (59,77%), dependência de medicação e tratamentos (15,45%) e o quão satisfeito está em relação a capacidade de trabalho (60,68%), sentimentos positivos (57,73%), capacidade para se concentrar (54,77%), Autoestima (72,27%), Aceitação da imagem corporal(59,77%), sentimentos negativos (37,95%), espiritualidade e crença (60,45%), relações pessoais (67,95%), Suporte e apoio (71,59%), Atividade sexual (66,59%), segurança (60,68%), ambiente do lar (67,95%), recursos financeiros (46,82%), cuidados com a saúde (60,91%), Novas informações e habilidades (64,77%), lazer (50,68%), ambiente físico (55,23%), transporte (55,23%), e a Auto avaliação da qualidade de vida (68,41%). Observando-se que houve baixos níveis no domínio físico, psicológico e meio ambiente.

Para concluir a análise de Qualidade de Vida, percebe-se ainda no Gráfico 2, que os resultados obtidos nessa pesquisa apresentam um índice de 68,41% de satisfação em relação à auto avaliação.

Gráfico 2-Resultados da qualidade de vida divididos por facetas dos estudantes de enfermagem do centro universitário localizado em Vitória, Es,2020



Fonte: Autoria própria (2020)

DISCUSSÃO

Os resultados demostram que a amostra estudada é predominante composta pelo sexo feminino. Gonçalves e colaboradores também encontraram resultados semelhantes em um estudo que avaliou a associação entre baixa percepção do nível de qualidade de vida (QV) e trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem, onde foi notório a presença de mais universitários do sexo feminino (GONÇALVES, M.M et al,.2016).Resultado que se assemelha a pesquisas anteriores com estudantes da Enfermagem onde os resultados se caracterizam pelo fato da enfermagem ainda ser vista como uma profissão de características femininas por estar relacionada diretamente com os cuidados, porém com o passar dos anos já se tornou visível o crescimento da população masculina matriculada no curso e inserida no meio profissional, mesmo que ainda há uma predomínio do sexo feminino (BUBLITZ et al,.2015).

Ao que se trata da questão da faixa etária, raça/cor e renda familiar dos discentes pode ser identificado que há uma prevalência de estudantes jovens e que se auto referem como não brancos (pardos, negros e amarelos), tendo renda familiar de 2 a 3 salários mínimos. Quando comparado a outros estudos alcançamos resultados que se igualam quanto aos dois primeiros pontos, demonstrando que há uma presença significativa de jovens ingressando no determinado curso em busca de uma carreira profissional (GONÇALVES et al,.2016). Já em relação à renda familiar houve divergências entre estudos onde demonstravam que muitos dos ingressos possuíam renda baixa, tendo como fator de favorecimento para ingressar na faculdade políticas públicas e programas sociais (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2015)

Uma grande expressividade obtida no presente estudo foi a quantidade de universitários que se intitulam como solteiros, demonstrando um perfil já averiguado em outros estudos que explicam esse fato pela questão de muitos dos estudantes estarem ocupados com a qualificação profissional e acabam adiando possíveis relacionamentos. (CASTELLANOS et al., 2013 apud ASSIS et al.,2015)

Ao abordamos a questão da Qualidade de vida nos deparamos com duas questões de auto percepção onde na presente pesquisa os estudantes classificam como boa a sua visão de qualidade de vida e demonstram estarem satisfeitos com a saúde, resultados esses que corroboram com o estudo realizado por Moura et al (2016) em um estudo sobre a Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem em uma instituição de ensino publica localizada no município de Picos-PI, onde (56,8%) classificaram sua QV como boa e (51,5%) dos estudantes estavam satisfeitos com as condições de saúde.

Ao observar os domínios nota-se que há resultados positivos nos domínios físico e de relações sociais e negativos no psicológico e meio ambiente tendo como score mais baixo o meio ambiente, assumindo uma conformidade com estudos passados sobre a QV dos estudantes de graduação de enfermagem por Moura et al (2016) na sua pesquisa sobre a Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem em uma instituição de ensino publica de Picos-PI onde as médias para o domínio físico (69,4) e relações sociais (74,3) foram superiores aos domínios meio ambiente (54,2) e psicológico (68,5).

O domínio meio ambiente que se atribui através das facetas: segurança, recursos financeiros, oportunidades de lazer e conhecimento de novas informações, ambiente em que vive, meio de transporte, ambiente físico (poluição, transito, clima e ruídos) e os cuidados com a saúde obteve um menor score, tendo como fator desse resultado o fato dos universitários por sua vez terem que realizar grandes deslocamentos para chegar ao centro universitário, ou terem de utilizar transportes públicos, onde correm riscos, e por uma grande parte assumir grandes jornadas de trabalho associadas as horas de estudo para conseguirem manter um padrão de vida, ou até mesmo para financiar as despesas da faculdade (VEIGA; CANTORANI; VARGAS, 2016)

O domínio Psicológico por sua vez definido por sentimentos positivos e negativos, auto estima, imagem, espiritualidade e crença e a capacidade e pensar e aprender também acaba apresentando um score mais baixo principalmente na faceta sentimentos negativos, apresenta resultados que se aproximam dos achados de Baraldi et al. (2015) em um estudo sobre a qualidade de vida dos estudantes de nutrição, onde foi citado que a presença do índice e sentimentos negativos podem ser influenciados por mal humor, pressão acadêmica e profissional, estresse e possíveis diagnósticos de depressões e ansiedades .

O domínio Relações sociais por sua vez apresentou scores altos, apresentando assim um alto índice de satisfação em relação as interações sociais, família e amigos, resultado que corroboram com os de Gama (2016) no estudo sobre a Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil, onde ele diz que o fato de alguns universitários se mudarem de suas cidades natais para realizar a graduação faz com que eles criem novos círculos de amizade, círculos esses que farão com que eles se sintam acolhidos durante esse período de estudos.

No domínio físico nota-se um score alto apesar de duas de suas facetas apresentarem score baixo como demonstrado anteriormente no Gráfico 2, tal feito corrobora com estudo realizados em graduandos de enfermagem no centro universitário, onde Barbosa et al.(2016) há uma percepção positiva sobre o domínio físico pelo fato de o grande público da

pesquisa ser formado por graduandos jovens e que de certa forma possui uma maior disposição para mesclar a vida acadêmica com as atividades do dia a dia, porem há uma discordância com Baraldi et al. (2015). Onde em seu estudo sobre a qualidade de vida dos estudantes de nutrição, cita que os graduandos não possuíam dependência de tratamento, classificando assim como muito satisfeitos em relação ao domínio físico.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma mensuração de como os graduandos enxergam a sua qualidade de vida. Além disso, também permitiu um melhor entendimento sobre o assunto qualidade de vida e a importância dele. Ao realizar essa pesquisa, verificou-se que os graduandos consideram a sua qualidade de vida e percepção de saúde como boas apesar de alguns fatores ainda os incomodarem como dores e desconforto, os sentimentos negativos, a necessidade de alguns tratamentos para lidar com possíveis problemas e uma dificuldade em relação ao recurso financeiro. Pode- se por meio desse estudo reforçar sobre a importância da monitorização da Qualidade de vida, pois através dela podemos avaliar como os graduandos e futuros profissionais enfermeiros enxergam a sua qualidade de vida, assim como também podemos ter uma base para comparação em estudos futuros sobre a qualidade e vida dos universitários.

Evaluation of the sociodemographic profile and quality of life in nursing students at a university center in Vitória Es

ABSTRACT

OBJECTIVE: The present study aimed to evaluate the sociodemographic profile and the quality of life of students in the health area, specifically in the Nursing course.
METHODS: Cross-sectional study with quantitative approach, conducted in the period from September to November 2020, with N110 students, where it was used first own questionnaire on sociodemographic data and then WHOQOL-BREF for the evaluation of quality of life
RESULTS: 110 students participated, all of whom responded to WHOQOL-Bref. It has been identified that graduates have the age range from 21 to 30 years and a predominance of female students. (80% n = 88) The following prevalences of QV level perception were observed (68.41%), physical domain appended a total of (69.35) satisfaction, the Psychological (61,17), Social Relations (68,71), and the Environment (57,78), Where the level of satisfaction involving the facets being they of physical, psychological domain, social relations, environment and self evaluation of quality of life respectively: Pain and discomfort (18.86%), Energy and fatigue (56.82%), Sleep and rest (55.23%), Mobility (87.27%), ability to carry out the activities of daily life (59.77%), dependence on medication and treatments (15.45%) and how satisfied you are with working capacity (60.68%), positive feelings (57.73%), ability to concentrate (54.77%), Self-esteem (72.27%), Acceptance of body image (59.77%), negative feelings (37.95%), spirituality and belief (60.45%), personal relationships (67.95%), Support and support (71.59%), Sexual activity (66.59%), safety (60.68%), home environment (67.95%), financial resources (46.82%), healthcare (60.91%), New information and skills (64.77%), leisure (50.68%), physical environment (55.23%), transport (55.23%), and Self-assessment of quality of life (68.41%).
CONCLUSIONS: The development of this study has enabled a measurement of how graduates see their quality of life. In addition, it also allowed for a better understanding of the quality of life and its importance. In conducting this research, it was found that graduates consider their quality of life and perception of health as good even though some factors still bother them as pain and discomfort, negative feelings, the need for some treatments to deal with possible problems and a difficulty in relation to the financial resource. This study can reinforce the importance of Quality of Life monitoring, because through it we can evaluate how graduates and future nurse practitioners see their quality of life, as well as have a basis for comparison in future studies on the quality and life of university students.
KEYWORDS: Mental health; Health-Related Quality of Life; Students; Nursing.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Patrycya Yhanny de Souza et al. Características sóciodemográficas e acadêmicas dos discentes da área da saúde. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três corações, v. 13, ed. 1, p. 154-164, 15 jul. 2015. Disponível em: periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/articule/vire/1900. Acesso em: 26 nov. 2020.

BARALDI, Solange et al. Avaliação da qualidade de vida em estudantes de nutrição. Trabalho educação saúde, Rio de janeiro, v. 13, ed. 2, p. 515-531, 2015. Disponível em: http//dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00014. Acesso em: 28 nov. 2020.

BARBOSA, Thaizi et al. Revista Uilps. Percepção de estresse e qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem no Brasil, São Paulo, v. 4, ed. 5, p. 90-100, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.25746/ruiips.v4.i2.14422. Acesso em: 30 nov. 2020.

BUBLITZ, Susan et al. Perfil sóciodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. Revista gaúcha de enfermagem, [s. l.], v. 36, ed. 1, p. 1-7, 5 fev. 2015. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1983- 1447.2015.01.48836. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/48836/33325. Acesso em: 1 dez. 2020.

FREITAS, A. C. M. D. et al. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. Revista de enfermagem, Recife, v. 12, n. 9, p. 2376-2385, set. /2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230110/29924. Acesso em: 26 nov.2020.

GAMA, Abel Santiago Muri. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, ed. 4, p. 1-9, 2016. DOI http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.17011. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17011/pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

GONÇALVES, Maria Martins et al. Associação entre qualidade de vida e trabalho: a percepção de estudantes de graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta grossa, v. 8, ed. 2, p. 159-174, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv>. Acesso em: 30 Nov. 2020.

HORTA, Wanda de Aguiar. Conceito de Enfermagem. Revista da escola de enfermagem da USP, [s. l.], v. 2, ed. 2, 1968. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319089645_CONCEITO_DE_ENFERMAGEM/fulltext/59b499ad0f7e9b37435246a0/CONCEITO-DE-ENFERMAGEM.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garavelo cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria magoado. Qualidade de vida: Aspectos conceituais. Revista Salus, Guarapuava-PR, v. 1, n. 1, p. 13-15, 2007. Disponível em: revistas.unicenteo.br/index.php/Salus/articule/vire/663/775. Acesso em: 29 out. 2020.

LANGAME, Angélica de Paula et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza-Ceará, Brasil, v. 29, ed. 3, p. 1-14, 10 set. 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40849134002. Acesso em: 23 set. 2020.

MOURA, Tomara Holanda de et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. Revista gaúcha de enfermagem, Teresina, Piauí, Brasil, v. 37, ed. 2, p. 1-7, 2016. DOI http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160255291.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Evolução do Desenvolvimento Humano nos Municípios Brasileiros. 2015. Disponível em: http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-do-brasil.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

VEIGA, Carolina; CANTORANI, José Roberto Herrera; VARGAS, Leandro Martinez. Qualidade de Vida e alcoolismo: Um estudo em acadêmicos de licenciatura em educação física. Conexões, Campinas, SP, v. 14, ed. 1, p. 20-34, 11 fev. 2016. DOI http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i1.8644764. Disponível em: periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/vire/8644764/12042. Acesso em: 27 nov. 2020.